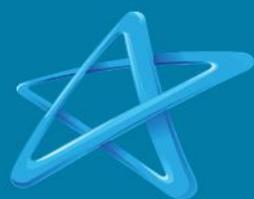


Vol. I
Nº 1

Cadernos de ***EXTENSÃO***

ISSN: 2675-8164



UDF
Centro
Universitário

REITORA DO UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO

Profa. Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff

CORPO EDITORIAL

Profa. Dra. Suliane Beatriz Rauber

Prof. Dr. Bernardo Petriz de Assis

Profa. Me. Raquel Noronha

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Prof. Me. Eliel Silva da Cruz

CENTRO UNIVERSITÁRIO UDF

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

SEP SUL EQ 704/904 – Conj. A

70390 045 – Brasília/DF

T 55 61 3704 8877

SUMÁRIO

• Apresentação.....	3
• O primeiro Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) implantado no Distrito Federal.....	6
• Psiconvida: a extensão universitária na promoção da saúde na escola.....	17
• Psicologia positiva no ensino superior: resultados de um curso de extensão sobre felicidade e bem-estar.....	32
• Inclusão Digital para Terceira Idade.....	45
• Comunicação para empreender.....	54
• Apoio a quem apoia.....	62

APRESENTAÇÃO

O lançamento da primeira edição dos Cadernos de Extensão simboliza a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão e consolida as ações extensionistas que estão sendo desenvolvidas no Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. A Extensão Universitária, que faz parte do currículo dos cursos de graduação, representa a articulação entre conhecimento científico do ensino e da pesquisa com diferentes setores da sociedade, de modo que se possam construir ações voltadas para as necessidades da comunidade onde a instituição de Ensino Superior se insere, interagindo e transformando a realidade social.

A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais das instituições de Ensino Superior, cujo objetivo é promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres com interação dos estudantes e setores diferentes da sociedade. Ela deve garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. Portanto, a produção de conhecimento a partir dessas interações é relevante, pois aproxima a teoria da prática e possibilita aos estudantes uma formação mais crítica, completa e real.

Os Cadernos de Extensão são periódicos publicados anualmente, na versão digital, com artigos originais e de revisão, de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas pelo UDF e por instituições públicas e privadas parceiras. Nesta edição temos artigos das áreas das ciências sociais, humanas, saúde, exatas, tecnologia e direito. Os trabalhos a seguir mostram uma ruptura da relação hierarquizada entre a academia e a comunidade não acadêmica ou entre o saber científico e o saber prático, que segue se concretizando no UDF. Parabenizamos os autores dos trabalhos publicados, tanto pela atuação extensionista, quanto pela produção científica decorrente dela.

Boa leitura a todos. Que os artigos os inspirem a seguir colocando em prática o conhecimento e levando para sociedade o que a academia produz, pois só assim conseguiremos transformar a comunidade onde estamos inseridos. Aos estudantes, desejamos inspiração e vontade para fazer parte de ações extensionistas, pois elas são planejadas como parte de ações para uma formação acadêmica e humana mais completa.

Profa. Dra. Suliane Beatriz Rauber
Cadernos de Extensão
Editora Chefe

O primeiro Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) implantado no Distrito Federal

Criação do NAF UDF

Deypson Gonçalves Carvalho
Centro Universitário do Distrito Federal - UDF
Coordenação de Ciências Contábeis
deypson.carvalho@udf.edu.br

RESUMO

Atualmente, já existem diversos NAFs espalhados pelo Brasil e também em alguns países da América Latina. No âmbito do Distrito Federal, os NAFs começaram a funcionar no ano de 2015. O presente estudo mostra as situações que contribuíram para o surgimento dos NAFs no Brasil, menciona o nome do funcionário da Receita Federal do Brasil que idealizou o projeto, apresenta as duas Instituições de Ensino Superior que foram pioneiras na implantação dos Núcleos, a nível Brasil e no âmbito do Distrito Federal e compartilha os principais pontos e limitações do NAF UDF, atividade em funcionamento há cinco anos. Os resultados da pesquisa exploratória permitem concluir que a implantação do NAF no âmbito do UDF contribuiu para aproximar o convívio dos alunos do curso de Ciências Contábeis com a prática cotidiana da profissão contábil e que ainda a quantidade de alunos beneficiados com os NAFs nas graduações, o volume de contribuintes atendidos, especialmente nas ações conjuntas de todos os NAFs no Brasil, demonstra o êxito do projeto.

Palavras-chave: Núcleo; Fiscal; Contábil; RFB

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, batizado pela sigla NAF, projeto idealizado pela Receita Federal do Brasil (RFB) e colocado em prática em 2011, é considerado uma iniciativa pioneira de Educação Fiscal no âmbito dos cursos de graduação com a finalidade principal de dar apoio às Pessoas Físicas de baixa renda e aos Micro e Pequenos Empresários quanto aos assuntos tributários pertinentes.

Nos dias atuais, já existem diversos NAFs espalhados pelo Brasil e também em alguns países da América Latina. No entanto, no âmbito do Distrito Federal os Núcleos começaram a funcionar somente a partir de 2015.

É neste contexto que o presente estudo tem a finalidade de apresentar as situações do dia a dia que contribuíram para o surgimento da ideia de constituição dos NAFs no Brasil, o nome do funcionário da RFB que idealizou o projeto, as duas Instituições de Ensino Superior (IES) que foram pioneiras na implantação dos Núcleos nas cidades de Porto Alegre/RS, a nível Brasil, e em Brasília no âmbito do Distrito Federal. Também serão compartilhados os principais pontos e limitações do NAF UDF, atividade de extensão em funcionamento há cinco anos (2015-2019).

Para atingir os objetivos propostos a pesquisa foi realizada com base em livros, artigos, sites na internet, boletins/estudos informativos da RFB e relatórios internos de atividades do NAF UDF.

A importância dos NAF's para o aprendizado prático dos alunos e o fornecimento de orientações tributárias gratuitas à comunidade local

É condição fundamental que os futuros contabilistas vivenciem durante a graduação determinadas situações da prática profissional.

Nesse sentido, a idealização e implantação dos NAFs nas IES vêm contribuindo para que os alunos tenham um ambiente próprio, fora da sala de aula, para realizarem atendimentos práticos sobre assuntos tributários relacionados às pessoas físicas, aos Microempreendedores Individuais e aos Empregadores

Domésticos (E-social). Com isso, os alunos universitários poderão reforçar o vínculo da teoria com a prática da profissão contábil.

RELATO

Surgimento da ideia dos NAFs no âmbito da Receita Federal do Brasil

As entidades, sejam elas públicas ou privadas, com finalidade lucrativa ou não, dependem de capital e da força de trabalho para exercerem as suas funções. Uma das variáveis que fazem a diferença nesse contexto são as pessoas, afinal são os indivíduos que vivenciam os fatos, analisam as situações problemas e tentam buscar as soluções pertinentes.

No âmbito da RFB, o referido contexto não é diferente. O auditor-fiscal Clovis Belbute Peres¹, idealizador dos Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) no Brasil, na obra “Histórias de Trabalho da Receita Federal – 4 concurso 2013”, descreveu, em forma de prosa, que tudo começou quando ainda era Agente da RFB na cidade de Canoas/RS, vivenciando situações cotidianas menos complexas, enquanto realizava atendimentos, que determinados entraves careciam de um apoio operacional complementar, especificamente aos contribuintes mais simples, atividade que não podia ser feita por funcionário da RFB, como é o caso, por exemplo, da criação de um CNPJ. O cenário não contribuía para a solução desse tipo de problema em razão das constantes idas e vindas de contribuintes à RFB, em especial os que não tinham condições de contratar um profissional para atuar e resolver a pendência. Em paralelo, até como forma de tentar encontrar uma solução para as situações vivenciadas, o auditor-fiscal Clovis relatou que vinha pesquisando maneiras de resolver os casos, tendo assistido, inclusive, vídeos sobre a forma como o fisco Norte-Americano (*Internal Revenue Service, IRS*) tratava os mesmos problemas. Descobriu, então, que o *IRS* tinha programas de apoio direcionados a desassistidos (pobres, analfabetos, estrangeiros com dificuldades em Inglês etc). Segundo o auditor-fiscal Clovis, na prática, os apoios eram feitos por entidades que

funcionavam em ONGs ou em Núcleos de prática jurídica de Universidades Norte Americanas.

De outro lado, o auditor-fiscal Clovis quando ainda estava cursando Ciências Contábeis percebia com base nos comentários de seus colegas a necessidade de aproximar, cada vez mais, a teoria dada em sala de aula (legislação, normas etc) com a prática contábil e fiscal da profissão.

Foi a vivência nesses dois mundos, aliada à experiência proporcionada aos alunos do curso de Direito pelos Núcleos de Prática Jurídica, que contribuíram para florescer a ideia de criação dos Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) nas IES. Uma iniciativa, sem dúvidas, que não somente estreitaria a relação da RFB com os Contadores, mas que também contribuiria para aproximar os futuros contabilistas da prática cotidiana dos tributos, isso por meio de atendimentos à comunidade e da necessidade de formação de grupos de estudos para fortalecer, ainda mais, o entendimento sobre os assuntos tributários.

A sigla NAF, conforme destacou ainda o auditor-fiscal Clovis, foi inspirada em apenas três letras pelo fato de ter visitado no prédio em que trabalhava o Núcleo de Atendimento ao Público (NAP), uma área de atendimento do escritório da Superintendência do Patrimônio da União (SPU) que funcionava no décimo andar do prédio do Ministério da Fazenda.

Em síntese, pode-se dizer que foi nesse contexto que aconteceu o nascimento da ideia e a largada para a implantação dos Núcleos no Brasil.

Implantação do primeiro NAF no Brasil e a sua propagação em outros países

Iniciado o projeto, a RFB preparou uma lista com os nomes das IES situadas na cidade de Porto Alegre/RS passíveis de serem visitadas. A finalidade era propor a implementação prática da ideia.

A primeira IES a inaugurar um NAF no Brasil foi a Faculdade São Judas Tadeu. Na obra “Histórias de Trabalho da Receita Federal – 4 concurso 2013”, o auditor-fiscal Clovis, autor da prosa “Universos Paralelos”, texto que foi

contemplado com o primeiro lugar do concurso, credita à coordenadora, professora Inês, parte expressiva do mérito pela implantação do primeiro NAF no país.

O êxito mencionado aliado ao apoio estratégico dado pela RFB ao projeto NAF contribuíram para despertar a atenção do EUROsociAL. A propagação dos NAFs no exterior foi impulsionada com o auxílio desta entidade, cujo objetivo global é o de contribuir com o aumento do nível de coesão social na América Latina. Nessa época já havia mais de 20 NAFs em funcionamento no Brasil.

Cabe destacar que o primeiro país da América Latina a implantar um NAF foi o da Costa Rica. O auditor-fiscal Clovis, conforme consta na página 19 da obra “Histórias de Trabalho da Receita Federal – 4 concurso 2013”, em viagem de visita técnica a países da América Central para apresentação do projeto NAF a representantes das Administrações Tributárias e dos Ministérios de Educação da Costa Rica, El Salvador e Guatemala fez o seguinte destaque:

Em nossa visita técnica, os professores da Costa Rica mencionaram que haviam recém efetuado uma pesquisa sobre o que os alunos mais se ressentiam em seus cursos e notaram que em primeiro lugar aparecia a falta de uma vertente prática durante o curso universitário. Os NAF, nas palavras dos colegas da Costa Rica, “fuerán como que caídos del cielo”.

É o nosso Brasil, conforme também destacou o auditor-fiscal Clovis, “[...] exportando tecnologia social”.

Inauguração do primeiro NAF no Distrito Federal

A descentralização dos serviços a cargo do Ministério da Fazenda foi determinada pelo Decreto Federal n. 55.770/1965, tendo sido fixada a jurisdição e a sede das dez Regiões Fiscais no Brasil. A 1ª Região Fiscal (RF1) de atuação da Receita Federal do Brasil (RFB) é composta pelas seguintes Unidades Federativas: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

Com relação ao IR das Pessoas Físicas, a cidade de Brasília-DF está situada entre as três capitais do país com a maior quantidade de declarantes ficando atrás somente das cidades de São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ, conforme consta no

estudo da RFB intitulado “Grandes Números – Ano-Calendário 2016, Exercício 2017”, página 14.

Neste contexto e com o auxílio do Grupo de Educação Fiscal do Distrito Federal (GEF/DF), a RFB não demorou a procurar as IES estabelecidas no Distrito Federal para dar conhecimento sobre os NAFs e propor as suas implementações.

Em janeiro de 2015 foram iniciados os contatos do GEF/DF, que é composto também por funcionários da RFB, com a coordenação do curso de Ciências Contábeis do UDF e em 9/04/2015, o Centro Universitário do Distrito Federal, sob a coordenação do prof. Mestre Deypson Gonçalves Carvalho e os apoios da Secretaria de Pós Graduação/Extensão e da Reitora, inaugurou o primeiro NAF do Distrito Federal. A solenidade de criação do NAF UDF foi realizada no auditório do edifício sede e contou com a participação de diversas entidades (DRF em Brasília-DF, CRC-DF, OSB e GEF/DF), além de professores, coordenadores, alunos do curso de Ciências Contábeis e reitoria.

No UDF, o NAF nasceu como atividade de extensão do curso de Ciências Contábeis e começou os atendimentos em ambiente próprio. Contudo, em razão do crescimento da atividade, a partir de janeiro/2017 os plantões fiscais passaram a ser realizados numa sala do primeiro andar do edifício sede.

Com relação ao seu funcionamento, desde a inauguração, o NAF UDF é coordenado por um professor do curso de Ciências Contábeis com experiência na área tributária e conta com a participação fixa dos alunos de Contabilidade que são selecionados anualmente por meio de prova escrita, sendo também exigido dos discentes estarem cursando (ou já ter cursado) a disciplina de Contabilidade Tributária e terem participado de um dos treinamentos ministrados por professores ou auditores-fiscais da RFB sobre os assuntos de responsabilidade do NAF.

A finalidade principal do NAF UDF é prestar orientações gratuitas às pessoas físicas com menor acesso as informações contábeis e fiscais básicas, incluindo os Microempreendedores Individuais (MEI) e Empregadores Domésticos (E-social). As orientações tributárias se concentram no preenchimento de guias (DARF, DAE e

DAS), no preenchimento e entrega à RFB da Declaração do Imposto de Renda (DAA) e no cumprimento das obrigações acessórias respectivas.

Quanto ao recrutamento de alunos, a atividade teve um crescimento de 1.100% no período de 2015 a 2018. Começou no ano de 2015 com três alunos, os mesmos discentes que participaram da implantação do projeto no UDF, dezenove em 2016, vinte e um em 2017 e trinta e seis selecionados em 2018.

Para formalização da parceria entre o UDF e a RFB foi firmado um termo de Cooperação Técnica. No entanto, cabe registrar que os NAFs não são postos de atendimento da RFB e sim Núcleos acadêmicos sob a responsabilidade das IES com o propósito de fomentar a Educação Fiscal e proporcionar aos alunos da graduação a proximidade com o cotidiano dos tributos federais sob o apoio de auditores-fiscais da RFB e de professores.

Evolução e situação atual dos NAF's no Brasil

Consta na página 25 do “Relatório Anual de Atividades da Receita Federal 2017”, que no ano de 2017 foram formalizados noventa novos núcleos de apoio e já haviam duzentos e sessenta e três núcleos formalizados nas vinte e sete unidades federativas do Brasil. No ano seguinte, conforme mencionado no boletim da RFB intitulado “NAF em ação – Resultado do Imposto de Renda 2018”, edição de maio/2018, um dos principais destaques dos NAFs foi a atuação conjunta durante o período de entrega da Declaração de Ajuste Anual (DAA), sendo que cento e setenta NAFs atuaram diretamente no fornecimento de orientações às pessoas físicas e prestaram apoio ao processo de preenchimento e entrega à RFB da Declaração do Imposto de Renda (DAA).

Sobre o funcionamento dos NAFs no âmbito do DF, o boletim da RFB de 2018 também mostra que quatro IES (UDF, UnB, Processus e UCB) participaram dos atendimentos conjuntos durante os dois meses do período de entrega da DAA. O boletim da RFB apresenta ainda que, em todo o país, no período de entrega da Declaração de 2018 (março e abril), ano-base 2017, os NAFs realizaram 15.365 atendimentos, o que representa uma média de 256 contribuintes ao dia.

DISCUSSÕES

Principais pontos e limitações do NAF no âmbito do UDF

Em 2019, o NAF UDF completou cinco anos de atividades. Os plantões fiscais prestados à comunidade são realizados rotineiramente pelos alunos do curso de Ciências Contábeis, sob a coordenação de um professor, as terças e quintas, das 18h30 às 19h15. A prestação de serviços é feita de forma gratuita, tendo sido incentivada, de três anos para cá, sem restrição por parte da RFB, a doação de 1 Kg de alimento não perecível. Essa campanha (ação social) é realizada somente durante o período de entrega da DAA. As doações recebidas entre os anos de 2016 e 2018 já estão próximas de uma tonelada de alimentos, tendo sido todos destinados, até então, a três entidades filantrópicas com sedes no Distrito Federal (Recanto das Emas, Taguatinga e Núcleo Bandeirante). Essas instituições foram indicadas pelos alunos que participam diretamente das atividades do NAF UDF.

Cabe destacar que uma das limitações do NAF UDF é o pouco tempo de disponibilidade dos alunos fora do horário das aulas. A solução, nesse caso, para manter a regularidade dos atendimentos nos dias e horários previstos, tem sido aumentar o quantitativo de alunos e adotar uma escala semanal para a realização dos plantões fiscais.

Com relação ao fomento da Educação Fiscal, a atividade já promoveu, com o apoio de auditores-fiscais da RFB e integrantes do GEF/DF, no período de 2015 a 2018, a capacitação de milhares de alunos, prestou apoio e orientações fiscais a centenas de contribuintes pessoas físicas e concedeu várias entrevistas às emissoras de TV e Rádio com foco na promoção da Educação Fiscal.

CONCLUSÕES

Apesar do pouco tempo de atividades do NAF no UDF pode-se concluir que o projeto já atingiu a sua maioridade, tendo em vista que todos os serviços previstos no

termo de Cooperação Técnica firmado entre o UDF e a RFB já estão sendo prestados pelos alunos com o apoio e supervisão de professores.

Conclui-se também que a implantação da atividade no âmbito do UDF vem contribuindo para aproximar o convívio dos alunos do curso de Ciências Contábeis com a prática do dia a dia da profissão contábil, especialmente em razão da realização de plantões fiscais fixos durante todo o período letivo das aulas.

De forma geral, o volume de alunos beneficiados diretamente (e indiretamente) com a implantação dessa atividade na graduação, a quantidade de contribuintes que estão sendo atendidos, especialmente nas ações conjuntas de todos os NAFs no Brasil e o fato de não haver registros de reclamações dos contribuintes demonstra o sucesso do projeto.

Por fim, destaca-se que os NAFs implantados nas IES vêm consolidando-se a cada ano como fonte fidedigna de orientações tributárias básicas às pessoas físicas, aos Micro e Pequenos Empresários, e aos Empregadores Domésticos. Outro ponto é que o interesse da imprensa, especialmente das TVs e Rádios, pelos serviços dos NAFs contribui para fomentar de forma mais ampla, e com maior rapidez, a Educação Fiscal no país.

AGRADECIMENTOS

A todos os alunos que trabalharam voluntariamente nas atividades do NAF UDF; à DRF em Brasília, especialmente aos auditores-fiscais que ministraram treinamentos e prestigiaram os eventos realizados pelo NAF UDF; aos professores e Coordenador do curso de Ciências Contábeis; ao Coordenador Geral de Graduação, prof. Gabriel Cardoso e à reitora do Centro Universitário do Distrito Federal, professora Doutora Beatriz Maria Eckert-Hoff.

NOTAS

1 – Ingressou na RFB em junho de 2006. Foi Chefe Substituto do CAC/Novo Hamburgo, Chefe da Equipe de Fiscalização Aduaneira EFA1/ Novo Hamburgo, Agente da ARF/Canoas, Assistente Técnico da RDF/Porto Alegre, onde trabalhou no grupo de fiscalização do IRPJ no SEFIS/Porto Alegre. Atualmente é Chefe da Divisão de Escrituração Digital da Cofis/DF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Administração Pública: ***Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil José Antônio Schontag***/Receita Federal do Brasil, Escola de Administração Fazendária. Brasília: Esaf, 2011. 246 p.

Brasil. **Decreto nº 55.770, de 19 de Fevereiro de 1965**. Estabelece a jurisdição e sede das Regiões Fiscais. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-55770-19-fevereiro-1965-396113-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 jan. 2019.

Ministério da Fazenda/Receita Federal do Brasil/ Coordenação-Geral de Atendimento e Educação Fiscal/ Divisão de Memória Institucional. ***Histórias de Trabalho da Receita Federal do Brasil – 4 concurso, 2013*** – Brasília: RFB, 2014. 160 p.

RFB. **Relatório Anual de Atividades da Receita Federal 2017**. Disponível em http://idg.receita.fazenda.gov.br/publicacoes/relatorio-anual-de-atividades/ra_2017_versao-web.pdf. Consulta realizada em 27-01-2019.

_____. **Grandes Números – Ano-Calendário 2016, Exercício 2017**. Disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/>

estudos-e-estatisticas/11-08-2014-grandes-numeros-dirpf/estudo-gn-irpf-ac-2016.pdf.

Consulta realizada em 27-01-2019.

_____. **Boletim NAF em Ação – Resultados do Imposto de Renda 2018.**

Disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2018/junho/naf-divulga-resultados-do-apoio-ao-irpf-2018/resultados-irpf-2018.pdf>.

Consulta realizada em 24-01-2019.

UDF. **Relatório de Atividades do NAF UDF referente aos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018.** Consulta realizada em 24-01-2019.

Psiconvida: a extensão universitária na promoção da saúde na escola

Psiconvida na promoção da saúde na escola

Carolina Conceição Prado; Fatima Ali Abdalah Abdel Cader Nascimento
Centro Universitário do Distrito Federal - UDF;
Coordenação de Saúde; Coordenação de Ciências Humanas;
carolina.prado@udf.edu.br; cader.nascimento@udf.edu.br.

RESUMO:

Este estudo relata a experiência do projeto Psiconvida no período de 2016 a 2018. Apresenta as ações de educação e promoção da saúde proporcionadas à comunidade escolar do Distrito Federal pelos discentes do UDF, marcando o fortalecimento da aproximação entre universidade e escola. Participaram 485 discentes dos cursos de Psicologia e de Ciências Biológicas e 03 docentes do UDF, que atuaram em 14 instituições com 5096 alunos. As instituições definiram temas e grupo a serem atendidos, fato que viabilizou intervenções mais pontuais na prevenção ou preparação dos participantes para o cuidado e a atenção com o outro. Os resultados evidenciaram aprendizagens a partir do compromisso ético assumido com as demandas colocadas pelas instituições. O projeto nutriu nos universitários a importância do acolhimento, produção e socialização do conhecimento, bem como promoveu o aprimoramento participativo do corpo discente na própria formação crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Responsabilidade social.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito humano fundamental, reconhecido em todas as sociedades e por todos os foros mundiais como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento econômico, social e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. Neste contexto, ressalta-se que para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito envolve o estilo de vida que inclui o bem-estar físico, mental e social, portanto transcende a ausência de doenças ou infecções (OMS, 2011, BUSS, 2000).

Nessa conjuntura entre saúde e qualidade de vida, pode-se identificar o desenvolvimento da promoção da saúde como campo conceitual, atitudinal que busca explicações e respostas integradoras para a questão: como a educação pode influenciar de forma favorável a qualidade de vida da população?

Acredita-se que por meio de ações pontuais pode-se disseminar novas perspectivas relacionada como uma situação física e mental que possibilita à pessoa uma vida social adequada às próprias necessidades. Este processo para Barroso (2003) e Buss (2000) está vinculado a forma como o país organiza a produção e distribuição de riquezas entre os habitantes, assim a política de saúde faz parte da política social e está voltada para a preservação e/ou recuperação da saúde. Partindo deste raciocínio acredita-se que é por meio de ações na área educacional que se pode vencer a inércia e contribuir com a luta para a superação das condições precárias de saúde.

Neste universo entram as instituições de ensino superior com as ações extensionistas que por um lado busca a promoção da saúde com programas que objetivam atender as demandas sociais básicas e no empenho ao combate à exclusão social (GALLEGO; BECKER, 2008). Por outro lado, as atividades de extensão consistem na base de sustentação do ensino superior, pois caracteriza o compromisso social da instituição com a comunidade, com o ensino e com a pesquisa de forma indissociável. Assim, o projeto de extensão Psiconvida articula sala de aula, ensino, pesquisa e extensão nas áreas de ciências

humanas e da saúde, por meio da observação e intervenção, conseqüentemente, o desenvolvimento da responsabilidade social e a ampliação das habilidades e competências dos estudantes.

Assim sendo, o Psiconvida foi elaborado com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de educação em saúde adquiridas na graduação do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF e possibilita ao público atendido um conjunto de aptidões transformadoras, entre elas: promovem o sentimento comunitário e a responsabilidade social fortalecendo a noção de pertencimento ao grupo.

Em resposta a demanda social, o Psiconvida, permite a integração Universidade-Educação básica, na parceria de discentes e docentes, dos dois níveis de ensino, no planejamento e implementação de intervenções específicas, aplicadas na modalidade de oficinas.

Desta feita, este estudo descreve a experiência do Psiconvida no período de 2016 a 2018. Apresenta as ações de educação e promoção da saúde proporcionadas à comunidade escolar do Distrito Federal pelos discentes do UDF na busca do fortalecimento da aproximação entre universidade e escola. Neste contexto, promove a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática e o significado social do trabalho acadêmico dos discentes nos contextos educacionais. Além disso, se apropria de elementos para uma reflexão acerca do papel da extensão na construção de políticas educacionais mais eficazes, na viabilização da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na apropriação do conhecimento, bem como a aproximação de saberes sistematizados e populares da realidade social de um tempo presente.

METODOLOGIA

A metodologia do Psiconvida pautou-se na orientação quanti-qualitativa. Realizou-se a coleta de dados nos anos de 2016 a 2018. Participaram estudantes dos cursos de Psicologia e Biologia e 14 escolas do Distrito Federal.

No Psiconvida, docentes e discentes de Ciências Biológicas e Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF convidam educandos de escolas públicas e particulares para participarem de um ciclo de oficinas. A proposta caracteriza-se em três eixos: 1/ formação; 2/ treinamento; e, 3/ intervenção, seguidos pelo monitoramento e avaliação da ação.

O eixo de formação, capacita a equipe em relação a dinâmica da implementação, a base teórica (estratégias de levantamento de dados, dinâmicas e procedimentos de observação e intervenção). Realiza-se os contatos e visitas *in loco* nas escolas, levantamento das demandas e escolha dos temas a serem desenvolvidos.

O eixo de treinamento, promove a formação da equipe em relação a competência de descrição e interpretação de relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais; planejamento e desenvolvimento de programas e estratégias; aprimoramento da postura profissional em sintonia com o Código de Ética e com o Estatuto da Criança e Adolescente numa perspectiva crítica quanto ao próprio fazer psicológico.

O eixo de intervenção ocorre nas instituições, visa apresentar, discutir e sistematizar temas contemporâneos com estudantes. Fomenta nos participantes o senso crítico ético e científico.

Participantes

O Projeto possui dois tipos de participação dos discentes do UDF: monitores e osicineiros. Os primeiros, acompanham todo o projeto do início ao fim de um ano letivo, monitora e dá apoio logístico as atividades. Já os outros, são discentes que participam de ações pontuais nas escolas, realizam uma ou mais oficinas com orientação e acompanhamento da equipe.

A seleção dos discentes considera os critérios: 1/ estar regularmente matriculados; 2/ estar cursando ou concluído disciplina de estágio; 3/ currículo Lattes atualizado; 4/ disponibilidade de tempo; 5/ participar da Oficina de Extensão. Ressalta-se que todos os participantes do PsiConvida já realizaram

ou estão vinculados às disciplinas de: Psicologia Escolar, Estágio Básico em Psicologia Escolar e ao Estágio Específico em Processos Educativos (6º., 7º. e 10º período); e aos Estágios Supervisionados em Ciências e/ou Biologia (5º. E 6º período) Participaram do projeto 150 estudantes em 2016, já em 2017 foram 204; e, em 2018 envolveram-se 131 alunos, totalizando em três anos 485 estudantes de graduação. A condução da equipe foi realizada por uma coordenação geral e dois docentes do UDF.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

O procedimento inicial consistiu no convite às escolas do ensino fundamental e médio. Para tanto, entrou-se em contato com os diretores e apresentou a proposta. Depois, levantaram as demandas específicas de cada escola, tema, quantidade de oficinas e a data de realização. Estas demandas foram apresentadas aos extensionistas para pesquisa do tema, produção de plano de intervenção e do material inovador para a realização das oficinas.

De posse do plano de intervenção, aprovado pela coordenação e pelos responsáveis da escola, os discentes realizam as atividades de campo. Cada oficina teve a duração de 3h a 5h, podendo em alguns casos ser de mais de um dia e com mais horas envolvidas. Ao final da oficina, era aplicado um questionário de avaliação.

A análise dos dados contou com a organização das informações em relação a frequência e ao conteúdo, além da criação de categorias para análise de conteúdo.

RESULTADOS

O Psiconvida envolveu 14 instituições de ensino do Distrito Federal da rede pública e privada, 01 instituição de ensino superior e 01 empresa de aviação. O Quadro 02 apresenta a região administrativa e o perfil das instituições públicas e privadas que aderiram a proposta. As instituições foram nomeadas

com letras maiúsculas do alfabeto, seguidas de letras minúsculas que identifica o nível de ensino (f para fundamental, m. para médio, s. para superior e a. para aperfeiçoamento), garantindo assim o anonimato das instituições, conforme previsto no Termo de Concordância.

Quadro 02: Perfil geral das instituições participantes

Escola.	Região administrativa	Pública	Privada
Am	Asa Norte	X	
Bm	Asa Sul	X	
Cm	Asa Norte	X	
Dfm	Asa Sul		X
Ef	Asa Sul		X
Ff	Núcleo Bandeirante	X	
Gfm	Guará	X	
Hf	Recanto das Emas	X	
Im	Ceilândia	X	
Jf	Samambaia	X	
Kf	Lago Sul	X	
Lm	Taguatinga Norte	X	
Mf	Paranoá	X	
Nf	Asa Norte	X	
Os	Asa Sul		X
Pa	Aeroporto		X

Fonte: Protocolo de sistematização dos dados.

O ano letivo de 2016 contou com a participação de 516 educandos de cinco (05) instituições de ensino do Distrito Federal da rede pública e privada, e de 150 discentes, grupos de 8, da graduação em Psicologia. Desenvolveu-se 19 oficinas conforme consta no Quadro 03.

Quadro 03: Temáticas abordadas nas oficinas do Psiconvida do ano de 2016

Nome das oficinas	Escola	Nº de Alunos Participantes	Nº de oficinas
Do silêncio do lar ao silêncio escolar: as novas formas de expressão do preconceito e do racismo Diversidade de gênero na escola Orientação profissional no contexto da educação Reflexões sobre a igualdade de gênero na escola	Am	91	4
O poder de influência dos grupos na vida real e virtual A influência das redes sociais na vida real dos usuários	Bm	69	2
Como se preparar para o mercado de trabalho Memória e inteligência: aspectos neurobiológicos e suas implicações na educação A importância da motivação para o desenvolvimento da criatividade e empreendedorismo Conflitos na adolescência Orientação vocacional no ensino médio Memória e atenção	Cm	177	6
Avaliação educacional e psicologia escolar	Dfm	50	1
As doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes: prevalência e fatores de risco Música e terapia – O que o rock roll pode fazer por você!	Ef	79	4

Percursos neurobiológicos das emoções nas interações e na aprendizagem significativa Os perigos de se expor na internet			
Cutting entre adolescentes Como lidar com relacionamentos destrutivos	Ff	50	2

Fonte: protocolo de sistematização dos dados, circulação restrita.

Em 2017, 1660 educandos de 10 instituições de ensino do Distrito Federal foram beneficiados com o projeto. Participaram em campo 204 graduandos, sendo 189 da Psicologia e 15 de Licenciatura em Ciências Biológicas do UDF. Desenvolveu-se 29 oficinas com os temas registrados no Quadro 04.

Quadro 04: Temáticas das oficinas do Psiconvida em 2017.

Nome das oficinas	Escola	Nº de Alunos Participantes	Nº de oficinas
Orientação vocacional: crescer e amadurecer para o futuro Motivar para vencer: a escolha profissional na adolescência	Am	60	2
Avaliação educacional e psicologia escolar; Avaliação educacional no ensino de ciências CSI UDF: orientação profissional em ciências forenses na educação básica	Dfm	400	3
Distinção entre sexualidade e genitalidade: compreensão dos limites entre autonomia e proteção Fatores inter e intrapessoais na orientação vocacional: habilidade social Habilidades sociais no contexto das interações estabelecidas no contexto familiar e profissional Violência de gênero: do empoderamento a igualdade	Ff	200	4

<p>Cyberbylling: quando a violência é virtual</p> <p>Os perigos do excesso de exposição nas redes sociais</p> <p>O jogo “baleia azul”: adolescentes e suicídio</p>	Gfm	120	3
<p>Os perigos do excesso de exposição nas redes sociais</p> <p>Bullying: toda ação tem consequência</p>	Hf	80	2
<p>Orientação vocacional no ensino médio: a escolha correta do curso superior</p> <p>Orientação vocacional: a importância da autoestima e autoconhecimento</p> <p>Orientação profissional e o manejo da ansiedade em relação ao vestibular</p> <p>Fatores inter e intrapessoais na orientação vocacional: autoconhecimento, o ser, o fazer e o ter</p>	Im	120	4
<p>Empatia e respeito: habilidades necessárias na resolução de conflitos nas relações pessoais e escola</p> <p>Orientação profissional: a importância da autoestima e autoconhecimento</p> <p>Orientação profissional na escola: um caminho para a construção da autoestima do aluno</p> <p>O papel das emoções no processo de automutilação de jovens</p> <p>Cutting: promoção da saúde e prevenção da automutilação em adolescentes</p>	Jf	400	5
<p>Bullying e sua relação com suicídio na adolescência</p> <p>Suicídio na adolescência: fatores de risco e proteção</p> <p>Habilidades sociais</p> <p>Baleia azul: perigo a um clique nas redes sociais</p>	Kf	160	4
<p>Fatores inter e intrapessoais na orientação vocacional: habilidade social</p>	Lm	40	1

CSI UDF: orientação profissional em ciências forenses na educação básica	Mf	80	1
---	----	----	---

Fonte: Protocolo de controle das informações.

Verifica-se no Quadro 4 que os temas mais enfatizados foram: emocional, social e cognitiva. O Quadro 5 apresenta os temas abordados no ano de 2018.

Quadro 05: Temáticas abordadas nas oficinas em 2018.

Tema	Escola	Nº Participantes	Nº oficinas
A importância da autoestima no desenvolvimento humano Convivência: a importância do respeito às diferenças no ambiente escolar Prevenção ao consumo de drogas na escola Bullying: toda ação tem consequência	Cm	240	4
Avaliação educacional - a importância da psicologia escolar ¹ Avaliação educacional no ensino de ciências¹	Dfm	690	8
Bullying: toda ação tem consequência²	Gfm	380	14
Liderança: uma relação baseada em respeito e confiança Bullying e sua relação com suicídio na adolescência Cutting: promoção da saúde e prevenção da automutilação em adolescentes³	Jf	240	4
Orientação profissional: a importância da autoestima e autoconhecimento³ Bullying: toda ação tem consequência¹ Cutting: promoção da saúde e prevenção da automutilação em adolescentes³ Resolução de conflitos na escola³	Kf	490	12

A importância da autoestima para a promoção da saúde de adolescentes³			
Bullying: toda ação tem consequência⁵	Nf	700	28
Psicologia hospitalar⁴ Elaboração de materiais didáticos para educação em psicologia¹ Depressão no meio universitário: como a pressão acadêmica pode afetar a saúde mental⁴	Os	160	10
Saúde mental, depressão e ansiedade nas organizações empresariais	Pa	20	1

Obs: Algumas oficinas foram repetidas na mesma instituição de ensino para atender melhor e mais participantes.

1 – 4 oficinas; 2 – 14 oficinas; 3 – 2 oficinas; 4 – 3 oficinas; 5 – 28 oficinas

Em 2018, foram beneficiados 2740 educandos matriculados em (07) instituições de ensino do Distrito Federal. Realizou-se uma oficina para 20 funcionários de uma Companhia aérea do Distrito Federal. Ao todo 131 discentes de graduação participaram, destes 109 vinculados ao curso de Psicologia e 22 da Licenciatura em Ciências Biológicas. Desenvolveu-se 81 oficinas, conforme consta no Quadro 05. Destas 42 foram ministradas em dupla e as outras 39 com uma média de 04 discentes por oficina. Alguns estudantes participaram de mais de uma oficina, o que justifica a redução do número de discentes do ano de 2017 para 2018 e o aumento considerável de oficinas em 2018.

Dando prosseguimento aos dados, organizou-se os relatos em três categorias: 1/ interação social; 2/ mudança de comportamento; 3/ continuidade das oficinas na instituição. As categorias escolhidas foram as que mais condizem com o objetivo do Psiconvida.

Sobre a interação social, os dados evidenciaram que após as intervenções, ocorreram várias mudanças, entre elas: maior cooperação com a escola, melhora de postura nas aulas, respeito mútuo e um aumento do cuidado em saúde, seja na prevenção como na promoção da qualidade de vida.

Quanto a alteração de comportamento, os coordenadores pontuaram que foi observado mudanças. No caso do bullying e de cutting, observou-se em um primeiro momento um aumento desses registros, pois os alunos passaram a identificá-las, notificá-las e encaminhá-las para os profissionais responsáveis.

Houve um maior cuidado com o outro e a tentativa de encaminhar a pessoa para o atendimento adequado. Posteriormente, foi observado a diminuição desses comportamentos e uma melhoria da qualidade das relações interpessoais no contexto, que se tornou mais justo, solidário, harmônico, respeitoso.

Todas as instituições demonstraram interesse em continuar a parceria. Unanimemente, ressaltaram a importância da parceria na abordagem de temas contemporâneos com impacto no processo de aprendizagem. Sete (7) das quatorze (14) instituições continuaram parceiras por mais de um ano. Psiconvida passou a ser parte integrante das atividades da escola seja na Semana da Vida ou nas Feiras de saúde, ou ainda, em atividades do Projeto Político Pedagógico das escolas.

O vínculo com algumas instituições não se repetiu em função da redução do número de discentes disponíveis e em função da localização das mesmas. Além disso, a procura pelas oficinas aumentou a cada ano, mas o número de extensionistas não aumentou na mesma proporção, sendo necessário que o mesmo estudante assumisse mais de uma oficina, para dar conta da demanda que quase triplicou em relação a 2017. Destaca-se que a mesma instituição solicitou a repetição das oficinas para alcançar um maior número de alunos.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram aprendizagens a partir do compromisso ético assumido com as demandas colocadas pelas instituições parceiras. Este compromisso ético é social, reflete o comprometimento do estudante com a atividade, com o público, organização, planejamento, domínio de conteúdo e de estratégias de conduzir a formação.

Os dados mostram que o projeto atendeu mais instituições públicas do que privadas, localizadas em regiões administrativas que ficam no Plano Piloto, outras até 30km de distância do UDF. Algumas encontram-se em áreas de vulnerabilidade social com índices de violência que repercute na dinâmica

escolar. Destaca-se o predomínio do ensino fundamental em detrimento do médio, em função da característica do perfil dos alunos, adolescentes, amplia a demanda por apoio e acompanhamento.

A escolha de turmas com mais adolescentes, evidencia o que a literatura mostra que este período, muitos educadores enfrentam mais desafios na escola, devido ao aumento da indisciplina, incivilidades e violência (LEME, 2009). Assim, o aprofundamento em estudos sobre desenvolvimento é condição indispensável para este trabalho. O Psiconvida atendeu a demanda das instituições enquanto responsabilidade social do UDF e da equipe envolvida na proposta. Ampliou a proposta curricular, para além das competências cognitivas conforme destacam Gallego e Becker (2008). Assim, constituiu-se em uma ferramenta que redimensionou a formação de professores e o desenvolvimento de habilidades e competências num ambiente cooperativo e humanizado. Além disso, estimulou a participação com criatividade em assuntos transversais ao conteúdo programático das escolas.

Os dados nos Quadros 03, 04 e 05, evidenciam que os temas das oficinas estão próximos à faixa etária dos participantes. As escolas de ensino médio centraram em assuntos como: orientação para o mercado ou a continuação de estudos, estratégias de motivação, memorização e melhoramento da autoestima. Já o fundamental envolveu temáticas sobre: relações interpessoais, tema com recorte temporal, como o Jogo da Baleia Azul. Este jogo em 2017 tomou conta da mídia mundial, pois adolescentes via internet, participavam de desafios que incitavam a automutilação e o autoextermínio. Discutiu-se o Cutting, doenças sexualmente transmissíveis e suicídio. Em 2018 os temas voltaram-se para a autoestima e depressão. Portanto, o aspecto social e emocional esteve presente em todas as oficinas. Processo que reforça a necessidade da inserção na escola de momentos para treinamento de habilidades sociais e emocionais, conforme propõe Del Prette (2009). Assim, a realização do Psiconvida mostra que não basta os professores dominarem conteúdo conforme destacam Ramos et al(2011), pois são requisitados em

outros campos do saber. Desta forma, muitos sentem-se despreparados para lidar com problemas cada vez mais frequentes decorrentes da crise da subjetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão realizada permitiu destacar o papel da universidade como espaço privilegiado de acolhimento, produção e de socialização do conhecimento científico com ênfase no compromisso social. O conhecimento chegou nos espaços socioculturais, interagiu com o conhecimento cotidiano e contribuiu para que outras pessoas possam desenvolver novas disposições para lidar com os desafios impostos no cotidiano.

Enfim, independente do espaço físico: escolas, local de trabalho, de pesquisa e de ensino, o que o projeto revela para todos é que a alteridade é a principal categoria nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. O projeto conseguiu redirecionar o olhar para o outro, a importância do outro na vida em sociedade. O projeto teve êxito, nutriu nos universitários a importância do aprender a relacionar-se com o outro e respeitá-lo nas suas singularidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, G. T., VIEIRA N. F.; VARELA Z. M. **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2003.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**; v.5, p 163-177, 2000.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. (Orgs.), **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes. 2009.

GALLEGO, A. B.I; BECKER, M. L. R. Adolescência e respeito: a docência que faz diferença. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. Marília, SP. Vol. 1, n. 1 (jan./jun. 2008), p. 116-133

LEME, M. I. Violência e educação: a percepção de pré-adolescentes sobre a autoridade da escola e da família no conflito interpessoal. **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 2, 2009, p. 359-370.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Diminuindo diferenças**: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Rio de Janeiro: OMS; 2011. Disponível em: http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf. Acesso em 21 dez 2018.

RAMOS, A.M. TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P; MARIANO, T.P.J. . As classes difíceis e suas crises: uma proposta de diagnóstico e intervenção. In: TOGNETTA, L.R.; VINHA, T.P. (orgs.) **Os conflitos na instituição educativa – perigo ou oportunidade?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 305-330.

Psicologia positiva no ensino superior: resultados de um curso de extensão sobre felicidade e bem-estar

Psicologia positiva no ensino superior

Suliane Beatriz Rauber, Fiamma Ribeiro, Gabriel Baliza do Carmo Silva e Daniel Fernandes Barbosa;
Centro Universitário do Distrito Federal - UDF; Centro Universitário UNIEURO;
Faculdade de Educação Física; Faculdade de Psicologia,
professora.suliane@gmail.com; fiammacontente@gmail.com; gabriel.baliza@hotmail.com; danielferbarbosa@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O ambiente universitário é permeado de sentimentos e emoções, envolvimento com pares e uma série de demandas acadêmicas. A Psicologia Positiva (PP) é uma ciência que promove a felicidade e o bem-estar e tem como objetivo ajudar pessoas no seu florescimento e a se posicionarem perante o curso de maneira positiva e auto responsável. **OBJETIVO:** Verificar o nível de otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia, interação entre pares e envolvimento acadêmico pós um curso de extensão sobre felicidade e bem-estar em estudantes universitários. **MÉTODO:** Estudo observacional do tipo longitudinal, que contou com uma amostra de 34 estudantes ($24,71 \pm 6,32$ anos). O curso foi uma ação do programa de extensão "Gotas de Amor", composto por 17 encontros realizado entre agosto e dezembro de 2018. Para avaliação da amostra foram usados questionários com escalas de otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia, interação entre pares e envolvimento acadêmico. **RESULTADOS:** Os níveis de otimismo ($p < 0,001$; $d'1,10$), esperança ($p < 0,001$; $d'0,72$), autoestima ($p < 0,001$; $d'0,92$) e auto eficácia ($p < 0,001$; $d'0,75$) foram significativamente maiores no momento pós-curso. A interação social apresentou aumento moderado ($p = 0,002$, $d'0,57$) e o envolvimento acadêmico teve aumento nos escores dos itens correspondentes às atividades não obrigatórias ($p < 0,001$ e $d'0,61$). **CONCLUSÃO:** Após participação em um curso de felicidade e bem-estar, estudantes universitários apresentaram maior nível de otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia, interação social com os pares e envolvimento acadêmico com atividades não obrigatórias.

Palavras-chave: Psicologia Positiva, Estudantes Universitários, Psicologia, Saúde Mental, Engajamento Acadêmico.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ambiente universitário, especialmente pela primeira vez, é permeado de sentimentos e emoções onde o estudante enfrenta um mundo novo, desconhecido e ameaçador. Concomitante a essas mudanças pode aumentar o nível de estresse com o avançar dos semestres, o que afeta a qualidade de vida dos estudantes (OHARA et al., 2019). Um ambiente acolhedor e que possibilite a esse aluno encontrar estratégias para se tornar mais resiliente e com habilidades sócio emocionais é fundamental. Promover o autoconhecimento e empoderá-los para gerenciamento de estresse e manutenção de qualidade de vida são ações de promoção de saúde importantes. Estas podem manter a quantidade de emoções positivas, aumentar a quantidade de relações positivas o que reflete no envolvimento do aluno e seu desempenho acadêmico (ACHOR & WOODCOCK, 2012).

Nesse sentido, a visão holística e existencialista é uma demanda importante para responder a algumas inquietações que tem acompanhado o ser humano nas últimas décadas. O discurso que permeia a educação de que devemos aprender a ser e ter uma educação voltada para um olhar integral do aluno só se consolida quando ofertamos possibilidades dele entender-se, para depois compreender as partes que compõe sua formação (DELORS, 2012). Portanto, uma disciplina que possibilite esse conhecimento é importante e traz contribuições imensas na formação de um egresso mais preparado para o mercado de trabalho (ACHOR & WOODCOCK, 2012)

A literatura sobre felicidade, bem-estar subjetivo e satisfação com a vida, em seus diferentes aspectos, aumentou substancialmente nas duas últimas décadas (DATU et al., 2017) . Isso graças ao surgimento da Psicologia Positiva com o desafio de criar uma psicologia das forças e virtudes, que incluía nutrir o que há de melhor em si próprio. Segundo Peterson (2006), seria o estudo científico do que faz a vida ser digna de ser vivida. Assim, o principal interesse

da Psicologia Positiva é buscar o entendimento científico sobre as forças e vivências humanas com foco na felicidade, não ignorando o sofrimento humano, bem como as possíveis intervenções no sentido de aliviar as dores e aumentar o bem-estar subjetivo (SELIGMAN, STEEN, PARK & PETERSON, 2005). Tem como premissa promover o potencial e o bem-estar humano, auxiliando o indivíduo a construir uma vida prazerosa, engajada e com sentido (DUCKWORTH, STEEN & SELIGMAN, 2005).

Portanto, a PP visa desenvolver formas como o otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia e engajamento. O otimismo é caracterizado por expectativas positivas generalizadas sobre eventos futuros e a esperança disposicional uma característica cognitiva voltada para a obtenção de um objetivo e que gera motivação do sujeito em perseguir a meta a ser alcançada. São duas condições importantes ao longo de uma jornada acadêmica, permeada por demandas e sonhos. Já a auto estima é uma representação do autoconceito, permeada por sentimentos sobre si e a auto eficácia, que é a crença na capacidade de realizar determinadas tarefas usando seus recursos internos (HUTZ, 2014). Já o engajamento, um dos elementos da psicologia positiva, está ligado a uma posição de entrega, envolvimento e interação completa com o contexto, objeto ou pessoa em questão (SELIGMAN, 2012). Portanto, o envolvimento acadêmico e a interação entre pares caracterizam a participação dos estudantes nas tarefas educativas, o que é imprescindível para aprendizagem, desenvolvimento e permanência no sistema educacional.

As práticas de PP são voltadas à promoção do funcionamento positivo e bem-estar de indivíduos, comunidades e instituições preconizando que as habilidades para o bem-estar podem e devem ser ensinadas nas universidades junto às tradicionais habilidades para a qualificação e realização profissional (GREEN et al., 2011; NORRISH et al., 2013; WATERS, 2011). Como as instituições educacionais exercem um papel de alta relevância na sociedade, tornam-se ambientes privilegiados para tais intervenções, pois além do impacto

no desempenho acadêmico, possibilita o florescimento dos estudantes e, por conseguinte, da comunidade institucional, bem como pode preparar esses jovens para se tornarem indivíduos realizados e cidadãos responsáveis.

As problemáticas relacionadas aos universitários – como o insucesso acadêmico e disfunções psico-comportamentais como a depressão são, notadamente, o foco de grande parte desses estudos. De acordo com Ballone (2003), os sintomas depressivos mais associados ao suicídio dizem respeito ao severo prejuízo da autoestima, aos sentimentos de desesperança e à incapacidade de enfrentar e resolver problemas. Pesquisas apontam o adoecimento frente as fragilidades sócias emocionais e ao insucesso nos contextos educacionais, o que tornam cada vez mais necessárias estratégias de promoção de saúde (POCINHO & PERESTRELO, 2011; ROCHA & SARRIERA, 2006). Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar o nível de otimismo, esperança, autoestima, auto eficácia, interação entre pares e envolvimento acadêmico pós um curso de extensão sobre felicidade e bem-estar em estudantes universitários.

MÉTODOS

Desenho Experimental e Amostra

Estudo observacional do tipo longitudinal, contou com uma amostra inicial de 82 estudantes do Centro Universitário do Distrito Federal. Houve uma perda amostral de 58,5% (n=48), sendo que a amostra final para a comparação entre o pré e o pós foi de 34 estudantes dos cursos das áreas da saúde, humanas e sociais e exatas do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). A idade dos participantes variou entre 18 e 48 anos (média=24,71±6,32). Houve maior prevalência dos estudantes do sexo feminino (73,2%).

Intervenção

O curso de extensão foi um dos projetos do Programa de Extensão Gostas de Amor. Este foi ofertado aos alunos com o nome: “Desenvolvimento Humano voltado para a Felicidade e o Bem estar”, com carga horária de 30 horas, realizado de agosto a dezembro de 2018. O curso seguiu a seguinte ordem de conteúdos:

- Acolhimento e nivelamento de expectativas - Apresentação da Curso e tratativas;
- Desenvolvimento Humano - Por que falar disso? Identificação do Estado Atual;
- Meditação e Flow – Engajamento e atenção plena;
- Gestão pessoal - Os pilares do desenvolvimento humano;
- Identificação das forças e virtudes pessoais, apresentação de todas e reflexão sobre onde se aplicam;
- Comunicação Interna (Diálogo Interno) e Externa - Comunicação Não Violenta (Assertividade, Agressividade e Passividade);
- Crenças – Conceitos e reconhecer as crenças limitantes de merecimento, capacidade e identidade;
- Como aprimorar os Relacionamentos - Perfil comportamental;
- Estados - Entender estados é a chave para entender mudanças e conseguir a excelência nos relacionamentos;
- Pressupostos da Psicologia Positiva;
- Planejamento Estratégico Individual (Elaboração) - Do sonho para ação;
- Inteligência Positiva - Identificando os sabotadores;
- Inteligência Positiva - Identificando as emoções mais frequentes no dia a dia;
- Construção do Mural dos Sonhos;
- Auto Responsabilidade - Conceito e termo de compromisso;
- Apresentação de um Plano de Ação para desenvolvimento humano e ações práticas a curto, médio e longo prazo;
- Fechamento com Feedback e Confraternização.

Instrumentos da avaliação

Para análise dos dados foram utilizadas as seguintes escalas: Autoestima de Rosenberg (HUTZ, 2014), Otimismo (BASTIANELLO *et al.*, 2014), Esperança (PACICO *et al.*, 2013) e Auto eficácia (HUTZ, 2014), interação de pares (FIOR, 2008) e envolvimento acadêmico (FIOR, MERCURI & DA SILVA, 2013).

Análise estatística

Inicialmente foram verificados os pressupostos das estáticas paramétricas para comparação de medidas repetidas. As análises foram realizadas por meio do pacote estatístico SPSS versão 22. Para verificar a diferença dos escores das escalas nas medidas pré e pós, foi utilizado o teste t pareado, sendo adotado $p > 0,05$ para efeito de significância. Devido à perda amostra foi utilizado análise de poder de explicação da amostra por meio do programa Gpower, sendo aceito $\beta = 0,80$ (FAUL *et al.*, 2007). Para verificar o tamanho do efeito foi realizado teste do d' Cohen (COHEN, 1988).

RESULTADOS

Dentre as escalas de cognição, todas apresentaram diferença significativa quando comparados os escores do pré com o pós. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Escalas de Auto Estima, Otimismo, Esperança e Auto eficácia. (n=34).

Escalas	Pré		Pós		d'
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Auto Estima [$t_{(33)}=7,59$; $p < 0,001$]	29,41	5,00	33,71	4,35	0,92
Otimismo [$t_{(34)}=6,23$; $p < 0,001$]	23,09	4,00	26,51	2,25	1,10

Esperança [t ₍₃₂₎ =6,73; p<0,001]	30,48	5,12	33,82	4,16	0,72
Auto Eficácia [t ₍₃₃₎ =4,64; p<0,001]	68,76	11,80	77,15	10,45	0,75

t - teste t pareado; d' - d' Cohen (Effect Size).

A interação social apresentou aumento moderado (p=0,002, d'0,57) e o envolvimento acadêmico teve aumento nos escores dos itens correspondentes às atividades não obrigatórias (p<0.001 e d'0,61), ambos apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Escala de Interação entre pares e Envolvimento Acadêmico (n=34).

Escala	Fatores	Pré		Pós		d'
		Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Interação entre pares	Interação Social [t ₍₃₈₎ =3,40; p=0,002]	2,80	0,82	3,25	0,76	0,57
	Interação Acadêmica [t ₍₃₈₎ =1,77; p=0,085]	3,50	0,78	3,69	0,83	0,24
Envolvimento acadêmico	Atividades Obrigatórias [t ₍₃₇₎ =0,30; p=0,767]	3,46	0,56	3,48	0,58	0,04
	Atividades não Obrigatórias [t ₍₃₇₎ =4,67; p<0,001]	2,69	0,71	3,13	0,75	0,61

t - teste t pareado; d' - d' Cohen (Effect Size).

DISCUSSÃO

A intervenção proposta pela extensão no UDF segue uma tendência mundial, que é promover a felicidade no ambiente acadêmico. O curso de Felicidade é um dos mais populares da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, e é disponibilizado aos alunos desde 2004, visando promover a

psicologia positiva dentro do espaço universitário (ACHOR e WOODCOCK, 2012).

O bem-estar está relacionado à capacidade acadêmica, social e emocional e ao comportamento pró-social (DURLAK et al., 2011). Além disso, intervenções em favor do bem-estar têm papel preventivo com relação à depressão, à ansiedade e ao estresse no ambiente educacional (NEIL & CHRISTENSEN, 2007). Enquanto Seligman refere-se às instituições mais básicas do aprendizado, a ideia de Pfeiffer e Reddy (1998) sobre o caráter preventivo que a educação positiva exerce dentro das instituições a respeito da depressão corrobora com a proposta de intervenção do programa de extensão do Gotas de Amor no UDF.

Os dados do presente estudo demonstraram aumento nos escores de autoestima, o que pode ser um indicativo de saúde mental, habilidades sociais e bem-estar (HEWITT, 2009), enquanto baixos escores de autoestima podem estar associados ao humor negativo, percepção de incapacidade, delinquência, depressão, ansiedade social (HEATHERTON & WYLAND, 2003), transtornos alimentares e ideação suicida (MCGEE & WILLIAMS, 2000).

O aumento de discentes que procuraram a ciência da felicidade possibilita a sugestão de uma disciplina de Psicologia Positiva na grade curricular dos cursos, como meio de promover autoconhecimento e saúde mental no ambiente universitária. Também se sugerem estudos futuros que possam investigar os impactos da educação positiva com estímulo das forças pessoais no desempenho e resiliência acadêmica.

CONCLUSÃO

Após o curso de extensão sobre Felicidade e Bem-estar, baseado na psicologia positiva, os estudantes apresentaram aumento dos níveis autoestima,

o otimismo, esperança, auto eficácia, interação entre pares e desenvolvimento acadêmico. O desempenho acadêmico não é mais o único indicador do sucesso educacional dos estudantes, bem como das instituições. Para que uma educação seja considerada bem-sucedida precisa promover, também, o crescimento pessoal e o desenvolvimento positivo dos estudantes, como indivíduos e como cidadãos do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHOR, Shawn; WOODCOCK, Neil. **O jeito Harvard de ser feliz**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BASTIANELLO, Micheline Roat; PACICO, Juliana Cerentini; HUTZ, Claudio Simon. **Optimism, self-esteem and personality: adaptation and validation of the Brazilian Version Of The Revised Life Orientation Test (LOT-R)**. Psico-USF, v. 19, n. 3, p. 523-531, 2014.

BONES ROCHA, Kátia; SARRIERA, Jorge Castellá. **Saúde percebida em professores universitários: gênero, religião e condições de trabalho**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 10, n. 2, 2006.

COHEN, Jacob. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. LEA, 1988.

DATU, Jesus Alfonso D. et al. **Subjective Happiness Optimizes Educational Outcomes: Evidence from Filipino High School Students**. The Spanish journal of psychology, v. 20, 2017.

DATU, Jesus Alfonso D.; KING, Ronnel B.; VALDEZ, Jana Patricia M. **The academic rewards of socially-oriented happiness: Interdependent**

happiness promotes academic engagement. Journal of school psychology, v. 61, p. 19-31, 2017.

DELA COLETA, José Augusto; FERREIRA DELA COLETA, Marília. **Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários.** Psicologia em estudo, v. 11, n. 3, 2006.

DELORS, Jacques et al. **Os quatro pilares da educação. Educação: um tesouro a descobrir, v. 3, 2012.**

DOS SANTOS ANDRADE, Antonio et al. **Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.

DURLAK, Joseph A. et al. **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions.** Child development, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

FAUL, Franz et al. **G* Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences.** Behavior research methods, v. 39, n. 2, p. 175-191, 2007.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; SANTOS, Jair Licio Ferreira; DA SILVA, Edilaine Cristina. **Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 198-204, 2008.

FIOR, Camila Alves et al. **Interações dos universitários com os pares e envolvimento acadêmico: análise através da modelagem de equações estruturais.** 2008.

FIOR, Camila Alves; MERCURI, Elizabeth; DA SILVA, Dirceu. **Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários.** Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 12, n. 1, p. 81-89, 2013.

GREEN, Lisa Suzanne; NORRISH, Jacolyn Maree. **Enhancing well-being in adolescents: Positive psychology and coaching psychology interventions in schools.** In: Research, applications, and interventions for children and adolescents. Springer, Dordrecht, 2013. p. 211-222.

OADES, Lindsay G. et al. **Positive education: Creating flourishing students, staff and schools.** InPsych: The Bulletin of the Australian Psychological Society Ltd, v. 33, n. 2, p. 16, 2011.

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação em psicologia positiva.** Artes Médicas Editora, 2014.

IBRAHIM, A. K; KELLY, S. J; ADAMS, C. E. & GLAZEBROOK, C. (2013). **A systematic review of studies of depression prevalence in university students.** Journal of psychiatric research. 47(3), 391-400.

NEIL, Alison L.; CHRISTENSEN, Helen. **Australian school-based prevention and early intervention programs for anxiety and depression: a systematic review.** Medical Journal of Australia, v. 186, n. 6, p. 305, 2007.

NORRISH, Jacolyn M. et al. **An applied framework for positive education.** International Journal of Wellbeing, v. 3, n. 2, 2013.

PACICO, Juliana Cerentini et al. **Adaptation and validation of the dispositional hope scale for adolescents.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 3, p. 488-492, 2013.

PFEIFFER, Steven I.; REDDY, Linda A. **School-based mental health programs in the United States: Present status and a blueprint for the future.** *School Psychology Review*, 1998.

PINTO, Fátima Cunha Ferreira; GARCIA, Vanessa Coelho; LETICHEVSKY, Ana Carolina. **Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais. Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação**, v. 14, n. 53, p. 527-542, 2006.

POCINHO, Margarida; PERESTRELO, Célia Xavier. **Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente.** *Educação e Pesquisa*, v. 37, p. 513-528, 2011.

SELIGMAN, Martin EP et al. **Positive education: Positive psychology and classroom interventions.** *Oxford review of education*, v. 35, n. 3, p. 293-311, 2009.

SELIGMAN, Martin EP. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar.** 2012.

SELIGMAN, Martin EP; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Positive psychology: An introduction.** *American Psychological Association*, 2000.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. M. (2012). **Metodologia de pesquisa em psicologia.** Porto Alegre: AMGH.

TURINI, A.B.S. & LOUREIRO, S.R. **O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários.** (Vol. 32 n. 4, pp. 1-8). Recuperado de

WATERS, Lea. **A review of school-based positive psychology interventions.** The Educational and Developmental Psychologist, v. 28, n. 2, p. 75-90, 2011.

Inclusão Digital para Terceira Idade

Inclusão digital para idosos

Thálisson de Oliveira Lopes;
UDF Centro Universitário;
Coordenação dos cursos de Tecnologia da Informação e Jogos Digitais;
thalisson.oliveira@udf.edu.br

RESUMO:

A Inclusão Digital para terceira idade é um projeto realizado no UDF contando com o auxílio dos alunos e a coordenação dos cursos de Tecnologia da Informação e Jogos Digitais, atendendo aos idosos da comunidade, ministrando aulas de informática básica e avançada. O objetivo do projeto é ensinar aos idosos, de uma forma didática e descontraída, que o mundo da tecnologia não é tão complicado quanto à maioria imagina. Os monitores preparam os conteúdos facilitando o acesso ao computador e *smartphone*, mostrando que são capazes mesmo com suas limitações. O impacto é significativo para ambos os lados, visto que, em relatos dos alunos, as pessoas do meio familiar não têm paciência para ensinar e explicar como funciona e o porquê as coisas estão acontecendo em suas “telinhas”, e para os monitores, desenvolvem habilidades tais como empatia, positividade, paciência e a comunicação a cada aula. Os monitores se beneficiam de um aprendizado constante, onde imergem na cultura e linguagem dos idosos, na forma de pensar, agir, olhar e ensinar (que muda completamente), e ao transmitir conhecimento os mesmos aprendem, não só sobre a tecnologia, mas também, sobre como serem seres humanos melhores. Os alunos e monitores saem satisfeitos, pois o conhecimento, em sua grande maioria, é alcançado, visto que os alunos saem com um entendimento mais sólido sobre a informática e o uso de seus *smartphones*. São exemplos dos conteúdos ministrados: uso de redes sociais, produção de documento no *Word*, envio de e-mails, navegação na internet, dentre outros.

Palavras-chave: Informática, Sociedade, Melhor idade.

INTRODUÇÃO

A inclusão digital para terceira idade é uma atividade de cunho social, na modalidade de extensão universitária, desenvolvida nos laboratórios do UDF Centro Universitário, com apoio da Coordenação de Tecnologia e Jogos Digitais, por meio de docentes e discentes dos cursos.

O projeto visa promover a melhoria da qualidade de vida da população idosa, sendo sua principal ação a oferta de cursos de informática básicos e avançados, utilizando-se de método de ensino voltado ao público-alvo. Participam como facilitadores de conhecimento dos cursos, os docentes dos cursos tecnologia e alunos bolsistas ou voluntários da Instituição.

Este trabalho de extensão é um dos mais tradicionais e consolidados da instituição, que ocorre com abertura de turmas semestrais, com o público de 60 anos de idade ou mais e com pouca experiência no manuseio do computador pessoal capacitando, onde foram capacitadas cerca de 30 turmas, em aproximadamente 7 anos, atendendo também aos preceitos da Responsabilidade Social.

Sendo assim, a cada semestre o material utilizado nos laboratórios é atualizado, com conteúdos preparados tanto para operações em computadores quanto para atividades envolvendo a utilização de *smartphones*, visando não só o uso padrão dos equipamentos, mas também, o ensino de diretrizes de segurança, principalmente por se tratar de uma faixa etária muito visada pelos golpistas cibernéticos.

Temos como principal objetivo a inclusão digital para pessoas da terceira idade que apresentem conhecimento suficiente para acompanhar os conteúdos, implementando a extensão solidária para o exercício de cidadania e ampliação dos direitos sociais dos envolvidos. Porém, o projeto pode proporcionar também:

- A vivência social, com a criação de novos ciclos de amizade;

- A melhoria da saúde mental e física, com o desafio de um novo aprendizado;
- O reconhecimento da Sociedade e familiares, pela possibilidade de se sentir útil;
- Possibilidade de integração com outros cursos do UDF, como por exemplo, memorização e apoio psicológico (curso de Psicologia), e aferição de pressão e orientações gerais (curso de Enfermagem).

Para os discentes, é uma ótima oportunidade de colocarem em prática os conhecimentos já adquiridos e praticarem a vivência social e acadêmica em ambiente diferenciado, conforme imagem 1.

Imagem 1. Ensinando um pouco sobre aplicativos



Uma rápida base teórica

Hoje, é perceptível a necessidade de cuidar da população idosa, visto que esta, em 2018, representa 9,2% da população total, e que daqui a 40 anos estima-se uma representatividade de um quarto (25,5%) da população total, e que em números será de 58,2 milhões de idosos (IBGE, 2018). Sendo assim, fazem-se necessárias ações para desenvolvimento de habilidades direcionadas esse nicho, principalmente para a área tecnológica, pois além de facilitar suas vidas muitos procuram por novos vínculos sociais, necessidades de regulação emocional ou como atividades para ocupar o tempo disponível.

Antes de se chegar à inclusão dos idosos na tecnologia, um aspecto muito importante observado nas turmas trabalhadas, é a vontade de socialização, estar inserido em um grupo, que na visão de Tomás (2017), é a interiorização de normas, crenças, valores, atitudes e expectativas de um determinado grupo social, por parte de um indivíduo. Com base nisso, temos sempre turmas mais motivadas e engajadas com as atividades a serem desenvolvidas. Por outro lado, a evolução tecnológica obriga o usuário ao aprendizado contínuo, e para o projeto não é diferente, visto que a cada turma se encontra novas abordagens e novos assuntos. Um terceiro elemento dentro desse contexto é a comunicação, que hoje a forma mais comum de se comunicar em um grupo qualquer (familiar ou social, por exemplo) é por meio da tecnologia, seja em um computador ou *smartphone*, pois, para Ferrara (2018), a atual tecnologia da informação transformou a comunicação com os dispositivos tecnológicos que invadiram os nossos lares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se por um lado, as novas gerações apresentam familiaridade com o uso das inovações tecnológicas que surgem aceleradamente, as gerações mais antigas, dos idosos, por sua vez, encontram-se no extremo oposto, sentindo-se no meio de um “bombardeio tecnológico” que lhes causa estranheza, medo e/ou

receio. Essa geração sente-se analfabeta diante das novas tecnologias, revelando dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo em questões básicas com eletrodomésticos, celulares e os caixas eletrônicos instalados nos bancos.

As turmas, por histórico, variam de 20 a 30 idosos, onde contamos com no mínimo 5 discentes que atuam como facilitadores de conhecimento e 1 professor coordenador do projeto. Para cada turma, os conteúdos abordados nas aulas de informática básica (sobre o uso do computador pessoal) e avançada (sobre uso do *smartphone*), são vinculados ao uso das redes sociais, digitação de textos para envio de e-mails e uso do *smartphone* (funções básicas) e ainda comunicação por meio do *WhatsApp*, visualização de conteúdos no *Youtube*, transferência de arquivos, dentre outros, que pode variar de acordo com a necessidade da turma ou de avanço tecnológico.

Para melhoria contínua do projeto, apenas o *feedback* de alta satisfação por parte dos idosos não é suficiente como parâmetro de mensuração do curso, ao final de cada turma é realizada uma avaliação com toda a turma, que são levantados os pontos positivos e negativos do projeto, onde temos como principal ponto negativo, a dedicação dos idosos fora do ambiente do curso, que por seus diversos afazeres, nem sempre conseguem a dedicação apropriada para um melhor aproveitamento (este aspecto é ajustado a cada turma, de acordo com o tipo de conteúdo e perfil dos idosos, promovendo mais atividades em sala para melhorar a compreensão dos mesmos), no entanto, em contrapartida, temos como pontos positivos, a interação dos idosos com os discentes, imagem 2, a evolução do conhecimento adquirido ao longo das aulas, visto na imagem 3, o uso de uma sala de aula para compartilhamento de conhecimento e a infraestrutura de computadores e internet, disponíveis para as aulas.

Imagem 2. Interação por meio da prática de “Self”



Imagem 3. Idosos aprendendo a manusear o *smartphone*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital para a terceira idade é um projeto que está sedimentado, com ótima aceitação pela Comunidade interna e externa, podendo ser ampliado dentro de um contexto mais abrangente, envolvendo mais cursos do UDF. Além disso, tem proporcionado grande visibilidade à Instituição, sendo referência no Distrito Federal, inserindo-se no aspecto da Responsabilidade Social e nos preceitos que regem o Estatuto do Idoso.

Ao final das turmas é perceptível a obtenção de conhecimento de cada aluno, se sentem mais “à vontade” para uso do computador e utilização de seus *smartphones* para navegação na internet e compartilhamento de conteúdo no *WhatsApp*, por exemplo, e de forma independente. Vale ressaltar que chegam até ajudar o colega que não lembra determinada ação em seu dispositivo.

O projeto tem uma grande importância na vida dos idosos que participam, pois além do aprendizado em tecnologia, tem-se a interação com outras pessoas, imagem 4, as amizades e laços que se criam são relatados por eles como o mais importante neste projeto, registrado na imagem 5.

Imagem 4. Alunos colocando em prática as habilidades de fotografia



Imagem 5. Encerramento da turma 2018/2



É importante frisar o aprendizado dos discentes, imagem 6, que desenvolvem suas capacidades e habilidades preparando e ministrando aulas, socializando com pessoas de conhecimentos diferentes, perdendo o medo de falar em público e aprendendo outros valores com os idosos.

Imagem 6. Alguns de nossos voluntários



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos nossos idosos, que com sua força de vontade nos inspiram a dar continuidade a este projeto, ao UDF Centro Universitário pela oportunidade de nos proporcionar essa experiência excepcional, à nossa Magnífica Reitora Prof^ª. Dr^ª. Beatriz Maria Eckert-Hoff e ao Coordenador Geral

de Graduação Prof. Me. Gabriel Fernandes Cardoso, pela confiança em mim depositada para coordenar o projeto, e principalmente aos discentes voluntários do projeto Anderson Alves da Silva Pereira, Cleuder Ramos dos Santos, Dhara Pereira da Silva Santos, Gêrdson Durval Lins Brito, Guilherme Ferreira dos Santos, Jenifer Teles Nunes, Max Lee da Silva e Thaís Xavier Lopes, pela excelente condução das atividades juntos aos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 10 jan 2019.

TOMÁS, João A. N. **Socialização, Desposto e Qualidade de Vida**, 2017. Teste (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de Évora, Évora.

FERRARA, Lucrécia D.'Alessio. **A comunicação que não vemos**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2018.

Comunicação para empreender. Extensão, ensino, pesquisa e empreendedorismo

Comunicação para empreender

Rosânia Soares
Centro Universitário do Distrito Federal;
Curso de Publicidade
rosania.soares@udf.edu.br

RESUMO:

O presente trabalho visa compartilhar a experiência da atividade extensionista dos períodos iniciais do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário UDF. A partir do trabalho interdisciplinar – InterProjeto – reunindo as disciplinas de Atendimento Publicitário, Criação e Arte Publicitária e Redação Publicitária cujas técnicas e teorias estiveram embasadas essencialmente pelos autores Nivea Canalli Bona, Tania Hoff e Lourdes Gabrielle, Roberto Correa, Solange Bigal e Walter Longo. Atendemos micro e pequenos empreendedores no intuito de melhorar o conhecimento desses negócios com relação ao processo de Comunicação Social. Foram 18 empresas atendidas no DF e entorno, 105 discentes e 03 docentes envolvidos. Entre os resultados obtidos, tivemos 16 campanhas de publicidade parcialmente ou totalmente veiculadas pelos anunciantes, alunos que foram promovidos ou contratos realizados para o atendimento da conta do cliente. Além dessa importante intervenção junto à comunidade que ampliou o seu conhecimento sobre o processo de Comunicação, tivemos os eixos de ensino, pesquisa, extensão e empreendedorismo plenamente desenvolvidos junto a 100% do alunado dos períodos iniciais. Envolvimento e engajamento com a apropriação dos elementos fundamentais do Ensino Superior.

Palavras-chave: Comunicação; Empreendedorismo; Interdisciplinaridade; Publicidade.

INTRODUÇÃO

Para os profissionais de Comunicação, uma grande barreira é a pouca ou quase inexistente compreensão do cliente (anunciante) sobre a própria Comunicação, dificultando a realização das atividades da área. Para o anunciante (empreendedor), a pouca compreensão do processo comunicacional gera expectativas equivocadas, ineficiência na solicitação de demandas de produtos midiáticos e falta de referências para julgamento e tomada de decisões a respeito da qualidade e adequação das propostas, peças e campanhas para atender o seu negócio. Este projeto visou melhorar a relação mercadológica entre anunciantes e empresas do setor de comunicação.

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: conhecer o nível de ciência dos anunciantes sobre o processo comunicacional; disponibilizar os conhecimentos técnicos e teóricos para os micro e pequenos empreendedores; trocar experiências entre mercado e academia; desenvolver competências de ensino junto aos alunos de graduação; promover o desenvolvimento científico e ampliar o nível de conhecimento do processo de comunicação por parte de discentes e anunciantes.

MÉTODOS

A atividade teve como base a Metodologia da Problematização que toma por base incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico. A partir disso, o estudante relaciona a realidade encontrada com a temática com a qual está sendo abastecido pelos textos, obras, artigos e outras referências teóricas e técnicas. Esta vinculação é que permite o aluno a perceber os aspectos mais interessantes e intrigantes.

Resumidamente, podemos afirmar que o Arco de Maguerez tem origem e fim na realidade. Observamos que o elemento transformador dessa realidade é a teorização – ponto que pode ser o de maior resistência dos estudantes. Nesse sentido, o professor mediador precisa atuar fortemente alimentando o debruçar de cada equipe, conduzindo-as a esse momento a fim de que haja um número maior de variadas hipóteses em busca da solução dos problemas.

Figura 1 - Arco de Maguerez



Através de reuniões presenciais, troca de experiências, leituras e elaboração de materiais impressos e *online*, os alunos de publicidade capacitaram os micro e pequenos empreendedores acerca das principais ferramentas de Comunicação, com o intuito de otimizar as demandas de produtos midiáticos, melhorando a qualidade das produções, diminuindo o tempo e otimizando recursos uma vez que o empresariado tornou-se mais apto a solicitar, analisar e propor alterações em peças e campanhas publicitárias. Para fins didáticos, pudemos dividir o processo da seguinte forma:

Primeira etapa: divisão das turmas em equipes que montaram sua agência, com nome, marca e composição da equipe de acordo com as funções de uma empresa do mercado de comunicação;

Segunda etapa: captação de clientes reais, firmando finalidade acadêmica, através do documento carta-acordo.

Terceira etapa: diagnóstico inicial, através de formulário de pesquisa, sobre o nível de conhecimento sobre os principais pontos do briefing.

Quarta etapa: análise do diagnóstico, leituras sobre os itens do briefing e autoavaliação dos alunos sobre cada um dos componentes do instrumento técnico.

Quinta etapa: visita para colheita de dados e momento de ensino-aprendizagem no aprofundamento sobre cada quesito do briefing;

Sexta etapa: diversas reuniões em sala de aula para orientação de cada equipe-agência ampliando o conhecimento sobre os dados apresentados e elaboração do briefing;

Sétima etapa: criação de soluções em comunicação a partir dos problemas e oportunidades apresentados, orientados pelos professores de cada disciplina;

Oitava etapa: reuniões com o cliente para apresentação das propostas;

Nona etapa: novo diagnóstico apresentando o conhecimento apreendido pelos empreendedores após atividade junto aos alunos;

Décima etapa: produção do relato de experiência;

Décima primeira etapa: defesa pública da campanha;

Historicamente, o profissional de atendimento publicitário não era mais que um tirador de pedido. Mas, conforme Nivea Canalli Bona nos aponta “atualmente, com um mercado concorridíssimo e anunciantes cada vez mais exigentes por resultados de relevo, o Atendimento viu sua missão se transformar em uma das mais importantes ferramentas para a manutenção e a sobrevivência da agência” (BONA, 2012, p.44). Por isso o briefing, material elaborado pelo profissional da área de atendimento, composto de dados sobre a empresa/marca/serviço, o consumidor/público-alvo, o mercado, a concorrência,

a comunicação, objetivos de mercado e de comunicação, pesquisa, verba, é documento fundamental para qualquer atividade do processo de comunicação, tanto para o planejamento de uma grande campanha como para um *job* mais simples e pontual como a captação de imagem fotográfica.

RESULTADOS

O Projeto foi inserido no plano de ensino de três disciplinas, gerando o InterProjeto – atividade prática de interdisciplinaridade, envolvendo o total de 105 alunos de uma turma do matutino e outra do noturno, atendendo a 18 pequenas e microempresas do DF e entorno escolhidas por cada equipe, das quais, 16 aprovaram e veicularam campanhas desenvolvidas a partir do briefing.

A partir da proposta das soluções criativas de cada equipe para seu cliente específico, foi gerado um relato de experiência, um banner científico e a publicação desse artigo. Dessa forma, a aprendizagem ocorreu nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e do empreendedorismo, da seguinte forma:

- Ensino - Aprender fazendo – alunos tinham, através da leitura prévia, conceitos dos elementos formadores do briefing. Na coleta, junto ao cliente, compreendiam cada um dos itens do documento que precisava ser produzido
- Extensão - Atuando junto à comunidade– a captação de clientes do mercado, com problemas reais e soluções adequadas às demandas.
- Pesquisa - Produção de relato de experiências, banner científico e artigo – experiência cujos resultados práticos, ancorados em teorias e técnicas, produziram relatórios e elaboração de artigo.
- Empreendedorismo – alunos se uniram para abrir empresas, ampliar parcerias e/ou desenvolvendo características empreendedoras:
 - Buscar oportunidades e ter iniciativa (captação de clientes);
 - Buscar informações (coleta de dados);

- ▶ Estabelecer metas (objetivos e prazos);
- ▶ Estar comprometido com meus projetos (dedicação além da sala de aula);
- ▶ Ser persistente (aprender com os erros e seguir o propósito);
- ▶ Ser independente e autoconfiante (ritmo de acordo com cada caso e esperança).

Dificuldades apontadas:

Do ponto de vista docente, o desafio inicial foi alinhar cada disciplina (conteúdo, tempo e avaliação). Este problema foi sanado com o planejamento prévio e sólido da atividade e permanente diálogo entre os professores integrantes e discentes envolvidos. Além disso, mediar o conteúdo, forma e tempo de cada equipe para adequar aos prazos acadêmicos foi outro aspecto que mereceu cuidado e rigor a fim de não prejudicar o processo pedagógico. Coube ao professor da disciplina de Atendimento regular esse aspecto junto às equipes.

A maior dificuldade na prática para o discente foi a constatação da pouca propriedade sobre os itens do briefing. Embora numa sondagem inicial sobre os elementos do documento supracitado, os anunciantes apontassem bom ou alto conhecimento sobre o mercado, público-alvo, diferenciais competitivos do serviço ou produto, concorrência, objetivos de marketing e de comunicação, verba e processo de trabalho da agência, tal percepção mostrou-se bastante equivocada. Tal fato mascarou, parcialmente, a avaliação inicial. No entanto, no desenvolvimento do trabalho, a realidade veio à tona, promovendo o alinhamento entre o apresentado e a situação real, gerando o devido aprendizado tanto da academia quanto do mercado.

CONCLUSÕES

É possível atuar, desde o início do curso, de forma interdisciplinar, apresentando a indissociabilidade dos eixos: ensino, extensão, pesquisa e

empreendedorismo. Para tanto, cabe ter uma proposta bem definida, métodos solidamente fundamentados, interação ampla entre discentes e docentes.

As empresas foram muito acessíveis, interessadas e colaborativas com nossos estudantes que vivenciaram uma experiência real no mercado. No entanto, os micro e pequenos anunciantes carecem de sistematizar informações essenciais para a gestão de seus negócios a fim de que a Comunicação possa ser elemento agregador ao sucesso da empresa.

Tais lacunas nos parece ser um campo fértil para a prestação de serviços das mais diversas áreas de oferta do UDF: Administração, Ciências Contábeis, RH, Design e Publicidade entre outros campos a fim de colaborar para o desenvolvimento sustentável do empreendedor.

Soma-se uma experiência acadêmica mais ampla e sólida na imersão da pesquisa e ensino dentro de uma atividade prática, como a aqui apresentada junto a marcas do mercado do DF, conforme seguem:



AGRADECIMENTOS

Ao corpo docente e discente do Curso de Publicidade por tornar possível essa ideia. À gestão superior do Centro Universitário UDF por incentivar a pesquisa e extensão de maneira contínua e encorajadora bem como o desenvolvimento permanente na formação docente. Ao corpo técnico dessa mesma instituição que viabiliza todas as nossas demandas em tempo e com propriedade para que nossos projetos se tornem material. Em especial aos meus pares gestores, no âmbito das coordenações de curso, por serem inspiração em suas ricas contribuições e compartilhamentos de inúmeros projetos de extensão no âmbito de cada área do conhecimento humano.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior**. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BIGAL, Solange. **O que é Criação Publicitária ou o Estético na Publicidade**. São Paulo: Nobel, 1999.

BONA, Nivea Canalli. Publicidade e Propaganda {livro eletrônico}. **Da agência à campanha**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CORREA, Roberto. **O atendimento na Agência de Comunicação**. São Paulo: Global, 2013.

_____. **Planejamento de Propaganda**. São Paulo: Global, 2006.

HOFF, Tania e GABRIELLE, Lourdes. **Redação Publicitária**. São Paulo: Campus, 2004.

LONGO, Walter. **Marketing e Comunicação na era pós digital**. São Paulo: HSM, 2014.

Apoio a quem apoia

Expandindo as possibilidades do ensino de arquitetura por meio da assistência técnica

Patricia Melasso Garcia;
Centro Universitário do Distrito Federal
Curso de Arquitetura e Urbanismo
patricia.melasso@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo descrever a experiência vivida pelo grupo de alunos de Arquitetura que desenvolveram trabalhos de assistência técnica a entidades de assistência social diversas no Distrito Federal e adjacências como recurso complementar às práticas pedagógicas do curso. Além das rotinas de trabalho que se assemelham às práticas profissionais a serem desenvolvidas no dia-a-dia pelo futuro profissional da arquitetura, o projeto traz uma visão didática do entendimento da arquitetura enquanto área multidisciplinar que deve ser desenvolvida e praticada além do ferramental técnico e prático que, muitas vezes se sobrepõe à razão primeira dos trabalhos arquiteturais: melhorar a qualidade de vida dos cidadãos urbanos.

Nessa linha, o contato do público discente com realidades de assistência social que demandam serviços arquitetônicos - muitas vezes não realizados em função dos custos- traz reflexões significativas sobre a importância da prática profissional e quão prejudicial pode ser a autoconstrução na produção do espaço físico destinado à assistência social. A extensão, portanto, pode e deve aliar a prática profissional à prática pedagógica, complementando os esforços empreendidos no âmbito da formação do aluno.

Palavras-chave: Arquitetura, Assistência Técnica, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca relatar a importância da experiência desenvolvida ao longo de seis meses no projeto de Extensão do Curso de Arquitetura, e Urbanismo denominado **Apoio a quem Apoia – o caso da Cristolândia/DF** enquanto mecanismo auxiliar nas práticas pedagógicas do curso. Neste documento serão relatadas as experiências desenvolvidas pelo grupo de alunos participante do projeto, suas experiências e como o trabalho, ainda em desenvolvimento, busca redefinir algumas das práticas pedagógicas recorrentes nas faculdades de arquitetura e engenharia contemporâneas.

Sendo professora universitária há quinze anos, a ideia da criação do grupo de extensão adveio da observação da ocupação dos espaços urbanos por meio da autoconstrução em função de minha outra atividade profissional na fiscalização de obras do Governo do Distrito Federal. A constante expansão do território urbano do Distrito Federal, atualmente em 61.155 hectares (dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal/2017) de um total de 564.533 hectares, revela um lado preocupante da realidade nacional – a clandestinidade urbana. A figura 01 mostra parte da Região Administrativa de São Sebastião – Morro da Cruz – em 2009, com suas propriedades rurais e em 2015, alvo da especulação imobiliária e loteamentos clandestinos. É necessário pensar, contudo, que a cidade real, longe da legal, agrega pessoas e serviços também. A qualidade de vida dos ocupantes do espaço, em sentido amplo, depende, também, da qualidade de seus espaços arquiteturais, sejam edifícios ou cidade.

Quase 30% da cidade materializada não possui licenciamento e seus edifícios foram construídos sem o auxílio de um profissional habilitado. A exclusão urbana, tomando emprestada a expressão de Maricatto, nos faz pensar no papel do profissional que as instituições de ensino superior estão colocando no mercado bem como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico.

Este sentido de exclusão, associado à produção independente do espaço, também acontece quando o fazer arquitetônico é um serviço que, por suas

especificidades, parece caro à sociedade como um todo. Em outros termos, não é somente os habitantes ricos do espaço urbano que necessitam de um profissional habilitado para pensar. Essa necessidade é intrínseca a qualquer morador do grande coletivo urbano, porém, não se revela assim, e, até mesmo no espaço urbano de dominialidade regular, encontramos a produção arquitetônica clandestina e de baixa qualidade.



*Figura 01 – Crescimento demográfico em São Sebastião – 2009 e 2015
Fonte: www.codeplan.df.gov.br*

Os edifícios coletivos, que abrigam funções importantes ao equilíbrio social e apoio às populações segregadas – entidades de abrigo de menores ou idosos, centros de apoio e recuperação de drogados etc. - sofrem com a falta de recursos para contratação de profissionais habilitados na materialização do espaço. Engenheiros e arquitetos soam como profissionais supérfluos em um quadro social de desigualdades onde a sobrevivência em níveis primários é premente. Assim, reformas de edifícios, adequação as leis de acessibilidade, obediências ao regramento municipal de uso e ocupação do solo, muitas vezes são detalhes secundários na visão dos gestores de instituições que vivem de doações e caridade da sociedade civil.

Nesta visão, a extensão universitária aparece como uma oportunidade para minimizar o déficit de profissionais habilitados junto a estas instituições como também uma alavanca às práticas pedagógicas atuais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

A prática pedagógica tradicionalmente desenvolvida nas escolas de arquitetura se traduz, basicamente, em conteúdo ferramental para a materialização do espaço – disciplinas de projeto; técnicas de desenho, demandas tecnológicas (conforto ambiental, paisagismo, estruturas) e estudos históricos (história mundial e local da arquitetura). Via de regra as aulas são ministradas em ateliês e laboratórios e eventualmente as instituições promovem visitas técnicas com o intuito de revisar em campo os conteúdos ministrados em sala.

A partir de fins da década de 1980, quando os núcleos urbanos são enxergados como locus de pobreza, miséria e violência urbana, perdendo sua escala em tamanho e em qualidade de vida, o Estado brasileiro passa por uma revisão de suas políticas públicas de gestão do território, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que insere em seu corpo textual artigos relacionados às políticas urbanas. Em 2001 o Estatuto da Cidade, regulamentando os artigos 182 e 183 de nossa carta maior, oferece aos estados e municípios brasileiros ferramentas que possam corrigir distorções no tecido urbano, mitigando impactos da especulação imobiliária como também buscando caminhar em direção ao princípio fundamental da distribuição do espaço urbano: a **função social** da propriedade.

Esse novo olhar sobre o território urbano trouxe reflexões importantes à vida do profissional da arquitetura e engenharia. Mais que materializar a confecção do espaço – casas, edifícios, pontes, praças e cidades – o novo arquiteto deve transformar o espaço em produto ao alcance de todos, contribuindo para a minimização das diferenças sociais.

Os cursos de arquitetura, assim, têm passado por valiosíssimas revisões em seus conteúdos ministrados, trazendo disciplinas relacionadas às reflexões sobre os problemas urbanos e a inserção do profissional neste processo.

Saindo de uma esfera puramente técnica, a arquitetura hoje se encaixa no rol dos cursos das ciências humanas e sociais, como uma resposta à importância do espaço na qualidade de vida dos cidadãos que moram na cidade.

Assim, fica a pergunta? Como adequar as práticas pedagógicas teóricas, a esse novo momento de reflexão sobre as cidades? Como viabilizar um processo de aprendizagem real, profundo e reflexivo para alunos que, quando profissionais, vão atuar diretamente nesse quadro de desigualdade e poucas oportunidades.

APOIO A QUEM APOIA

A oportunidade acadêmica de um projeto de extensão surgiu como um grande laboratório para alunos e professores. Enfrentar desafios no mundo real, projetos com demandas verdadeiras em locais onde a arquitetura de qualidade dificilmente chega, nos pareceu uma chance de complementar o discurso promovido em sala de aula sobre o novo urbanismo pós-Estatuto da Cidade.

A sociedade civil, responsável por entidades sem fins lucrativos, tem um papel importantíssimo na gestão das cidades. Abrigam, sob o olhar atento do Estado, idosos, órfãos, moradores de rua e dependentes químicos, entre tantos outros. Contudo, como já explicado, os serviços de arquitetura muitas vezes lhes são caros e acabam motivando a improvisação ou a autoconstrução.

Neste cenário surgiu a instituição Cristolândia, vinculada à Igreja Batista, que promove o resgate de dependentes químicos em situação de rua. O trabalho da instituição, que pode ser conferido no site <https://www.cristolandia.org/distrito-federal> tem no espaço, poderoso aliado. Os cidadãos em tratamento, num primeiro momento, devem ficar afastados dos núcleos urbanos, em terapia laboral e posteriormente, sofrer um trabalho de inclusão social gradual.

Assim, os imóveis que servem a este tipo de abrigo não possuem um refinamento em seu projeto ou adequação à necessidade real do programa, sofrendo reformas por meio de doações ou improvisações.

Dito isso, o projeto de extensão buscou auxiliar em levantamentos e estudos para a entidade, adaptando imóveis doados às necessidades do tratamento a ser feito com os abrigados (Figuras 02 a 05).



Figuras 02 a 05 -Imagens dos imóveis em fase de levantamento e projeto – Águas Lindas/GO

Levantamentos, estudos, contato com o público atendido e gestores, fazem parte da prática dos trabalhos de extensão. O conhecimento da realidade pouco divulgada pela mídia e pouco enaltecida pela arquitetura das classes mais abastadas, mas também merecedora dos nossos serviços (Fig. 06) é condição essencial para a formação de um profissional que julgamos consciente e

responsável. A Figura 06 mostra o projeto desenvolvido para um imóvel doado para a instituição a ser adaptado ao abrigo da população de rua dependente química.

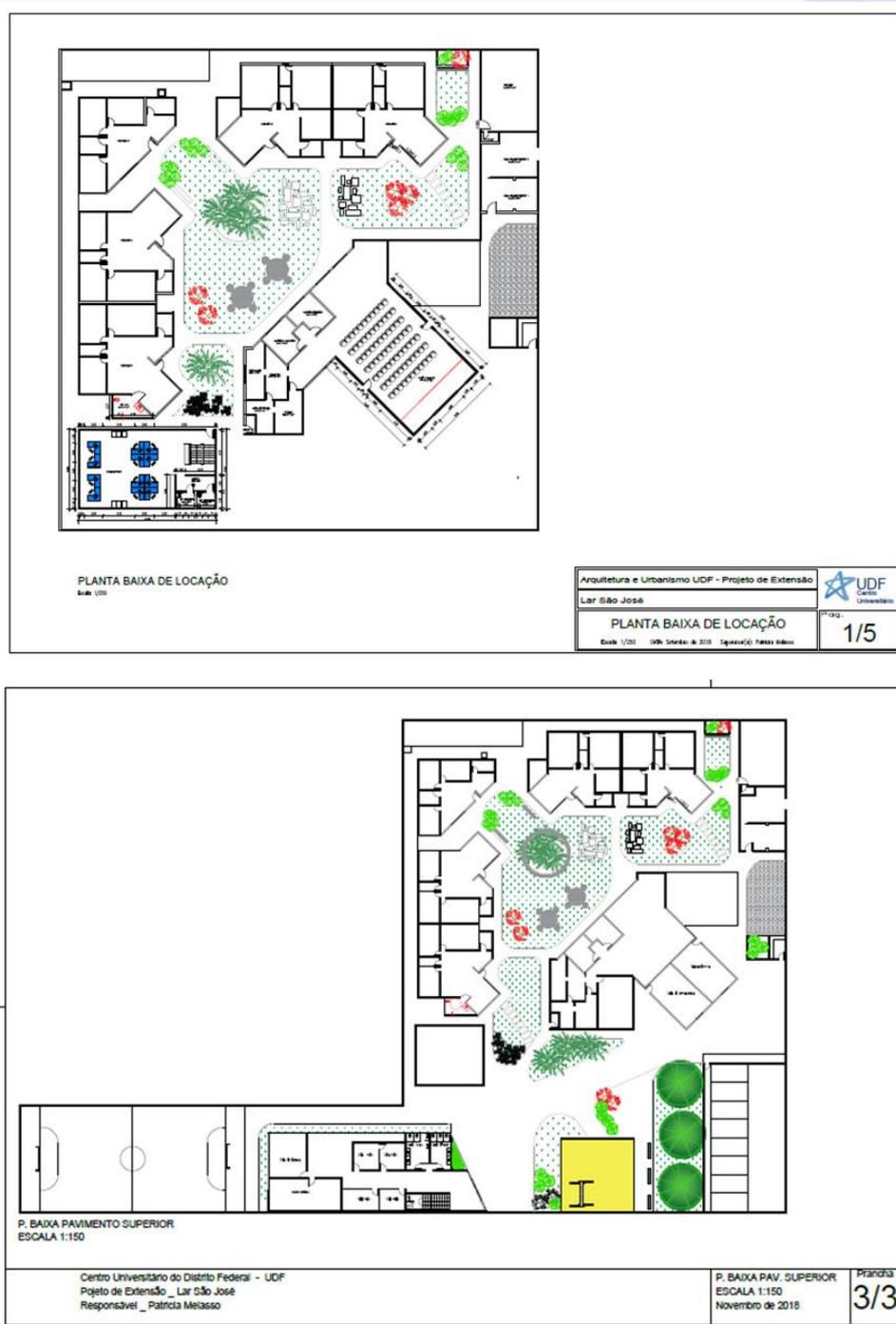
O projeto **Apoio a quem Apoia** já nos trouxe outros clientes além da Cristolândia. O Lar São José – entidade da sociedade civil de abrigo de menores, situada na Ceilândia - também demandou nossos serviços e desenvolvemos o paisagismo da área de lazer e a revisão da ocupação do auditório conforme mostrado nas Figuras 07 e 08.



Figura 06 – Plano de ocupação no imóvel para alojamento feminino – Cristolândia - DF

O projeto nos fez perceber que há uma demanda reprimida por serviços de arquitetura que são extremamente necessários à qualidade de vida das pessoas que moram nos centros urbanos. O aluno que participa do projeto

apresenta condições de sistematizar conhecimentos vivenciando situações reais e entendendo quão importante é a prática da arquitetura na melhoria de vida de minorias excluídas ou esquecidas pela profissão.



Figuras 07 e 08 -Estudos desenvolvidos para o Lar São José – Ceilândia

A possibilidade de aproveitar nosso aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo em atividades práticas, sintonizadas com as necessidades reais das grandes cidades encontra muito respaldo e identificação com a própria realidade deste aluno. Num breve levantamento em uma turma de quinto semestre do curso (Figura 09), percebemos que somente 10% dos nossos alunos moram na região central, sendo, a grande maioria, habitante de cidades-dormitórios, cidades em processo de regularização ou irregulares também.

A oportunidade, então, parece única. O futuro profissional entende seu valor em atuações junto à sua comunidade, podendo trazer ao trabalho prático, também sua expertise de estudante-morador das cidades do Distrito Federal e entorno.



Figura 09 – Local de moradia dos alunos de Arquitetura e Urbanismo da UDF. Questionário aplicado em fev/2019

CONCLUSÕES

Nosso projeto é incipiente. Novo. Porém, muito promissor. Neste segundo semestre de funcionamento estamos com uma lista de demandas para o cliente original – Cristolândia, como também para outras entidades.

É muito gratificante ver a arquitetura caminhar em direção dos mais excluídos, e, paralelamente a isso, complementar a prática pedagógica do conhecimento objetivo ministrado em sala.

Embora nosso aluno típico, estudante de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário UDF, seja um urbanista em potencial e profundo conhecedor da realidade das cidades periféricas do Distrito Federal em função do seu local de moradia, sentimos que ainda existe a lacuna da sistematização desse conhecimento subjetivo em prática profissional.

Isso mostra que nosso público de futuros arquitetos e urbanistas vivem, diuturnamente, situações cotidianas de segregação urbana, dificuldade de mobilidade, falta de apoio do Estado na manutenção das cidades etc.

Esbarramos ainda em limitações referentes ao corpo discente, de frequência e disponibilidade para o trabalho, razão pela qual estamos abrindo mais vagas para os projetos, visando poder aumentar gradativamente a demanda. Porém as dificuldades funcionam como forma de reflexão e aprimoramento da gestão do nosso trabalho.

Contudo, reside o grande mérito de entender, por meio da prática, a importância do serviço de arquitetura realizado, que nos dá a certeza de que os conceitos de um espaço que honre sua função social estão tomando forma. Este é o perfil do novo profissional de arquitetura que desejamos, cuja experiência seja real e ajude a melhorar a sociedade em que ele mesmo vive.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus alunos que, espontaneamente embarcaram no sonho de tornar o mundo melhor por meio da materialização do espaço de qualidade e democrático. Estamos juntos, Valdeni, Roberta, Antonio Maycon, Yuri e quem mais vier. Ao meu amigo docente Rogério Rezende, que me trouxe um novo olhar sobre ensinar o que é o espaço urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Otilia. VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001: regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Lex: ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. Vademecum universitário de direito. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Jurídica Brasileira 2002.

Brasília,DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio Sobre o Projeto. Brasília: Universidade de Brasília, 2000

Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br>. Acesso em dezembro de 2018

Cristolândia. Disponível em <https://www.cristolandia.org/distrito-federal> em janeiro de 2019. Acesso em dezembro de 2018